

reprodução humana.

A ambivalência de atitudes pode refletir uma orientação controvertida na comunidade educativa quanto à formação de atitudes sociais e sexuais. Esses resultados podem ser interpretados como um alerta para os educadores quanto à necessidade de mais estudos sobre a relação entre os aspectos individual e coletivo da sexualidade humana.

---

URT, Sônia da Cunha. Uma análise do significado do trabalho para os jovens. Campinas, 1992. 322 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, UNICAMP, 1992.

---

Este trabalho apresenta uma análise do significado psicossocial do trabalho para os jovens, tomando por referencial a perspectiva sócio-histórica do desenvolvimento do psiquismo humano. Através deste referencial resgata-se a evolução histórica e o significado social e psicológico do trabalho e discute-se a questão da constituição da juventude, relativizando a sua concepção ao considerá-la de uma forma concreta e histórica e não mais como uma manifestação única, universal e abstrata. Para sustentar a análise do significado psicossocial do trabalho para os jovens e poder compreender suas manifestações e concepções elegeram-se como referencial as noções de representação social e cotidianidade.

Este estudo pretende recolocar a problemática dos jovens e de como o trabalho se reveste para eles, sob a ótica de sua realidade concreta e histórica, evidenciando as semelhanças e diferenças nas suas representações e atribuições dadas ao significado do trabalho. Para tanto, realizei entrevistas com 80 jovens de 13 a 18 anos de idade, distribuídos em quatro grupos, a saber, jovens estudantes; estudantes e trabalhadores; trabalhadores e os "excluídos" do mundo trabalho e da escola.

Para compreender as dificuldades, as inquietações e contradições dos jovens que se manifestaram em suas representações acerca do trabalho, tive que recolocá-los em seu contexto cotidiano, a fim de captar o que vivem e pensam sobre família, lazer, amizade, sexualidade, política, religião e, principalmente, sobre a escola.

As análises permitiram evidenciar que o significado do trabalho para a maioria dos jovens assume a conotação de Dever/Necessidade. O trabalho aparece designando instrumento para a sobrevivência e para o sustento, superando a visão positiva de trabalho como valor para a realização pessoal.

Considerando o objetivo que norteou a execução deste trabalho, conclui-se que não existe uma única categoria de jovens; há, sim, jovens com condições objetivas de vida diferentes, refletindo essas diferenças em seu psiquismo. As diferenças e semelhanças ficaram evidenciadas quando foi confrontado o seu cotidiano e apresentado o significado que o trabalho assume para os jovens. Não se pode dizer que os jovens entrevistados possuem uma concepção homogênea de trabalho; ao contrário, as diferenças, em número mais significativo e relevante que as semelhanças,

parecem indicar que as condições objetivas de vida - no cotidiano, na família e na escola - manifestam diferenças no significado que os jovens atribuem ao trabalho, e que se refletem de maneira diferente no seu desenvolvimento enquanto totalidade concreta.